

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD): A CRITICAL ANALYSIS OF DIAGNOSIS AND TREATMENT IN EARLY CHILDHOOD

¹QUERINO, Ana Luísa Fortunato da Silva;¹OLIVEIRA, Giovana Aparecida de;¹DEICHUKE, Guilherme Gimenes;¹GIACOMINI, José Augusto Câmara; ²ZEQUINI, Fabiana Rodrigues.

¹ Departamento de Ciências Farmacêuticas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

² Departamento de Enfermagem- Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui um desafio clínico e social de natureza multifatorial, cuja manifestação precoce impacta funções executivas cruciais e compromete a adaptação acadêmica e relacional da criança. Apesar do avanço das pesquisas, persistem lacunas importantes quanto à acurácia diagnóstica e à escolha terapêutica mais apropriada na primeira infância. Neste cenário, a atomoxetina emerge como alternativa farmacológica promissora, especialmente em casos nos quais os psicoestimulantes são limitados por efeitos adversos ou comorbidades. Por meio de revisão narrativa da literatura recente, este estudo buscou analisar criticamente a contribuição desse fármaco e o papel das abordagens psicossociais no manejo do TDAH. As evidências revelam que o êxito terapêutico não reside apenas na prescrição medicamentosa, mas na integração de estratégias que envolvem escola, família e equipe multiprofissional. Os achados levantam questões relevantes sobre a necessidade de diagnósticos mais precoces, tratamentos individualizados e políticas públicas que transcendam a medicalização, propondo novos caminhos para a inclusão e o desenvolvimento pleno de crianças com TDAH.

Palavras-chave: TDAH; infantojuvenil; atomoxetina; tratamento farmacológico.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) represents a multifactorial clinical and social challenge, whose early onset disrupts essential executive functions and compromises children's academic and relational adaptation. Despite research advances, significant gaps remain regarding diagnostic accuracy and the most appropriate therapeutic strategies in early childhood. Within this context, atomoxetine emerges as a promising pharmacological alternative, particularly in cases where psychostimulants are limited by adverse effects or comorbidities. Through a narrative review of recent literature, this study critically examines the contribution of atomoxetine and the role of psychosocial approaches in the management of ADHD. The evidence suggests that therapeutic success lies not solely in pharmacological intervention but in the integration of strategies involving school, family, and multidisciplinary teams. The findings highlight pressing issues related to the urgency of earlier diagnoses, individualized treatments, and public policies that transcend medicalization, pointing toward new perspectives for inclusion and the full development of children with ADHD.

Keywords: ADHD; early childhood; atomoxetine; pharmacological treatment.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética, caracterizado por dificuldades significativas no

controle da atenção, impulsos e da atividade motora. Essa condição compromete diretamente a capacidade dos indivíduos de manter a atenção por períodos prolongados, controlar impulsos e adaptar-se a situações que exigem um nível adequado de atividade. Além dos sintomas mais evidentes, como desatenção e hiperatividade, o TDAH afeta funções executivas essenciais, como o planejamento, a organização e a percepção das consequências a longo prazo das ações (Barkley, 2020).

Importante destacar que o TDAH não é uma fase passageira da infância, nem um reflexo de falhas educacionais ou comportamentais. Trata-se de uma condição crônica, com forte base genética, que pode persistir ao longo da vida e impactar diversas áreas do funcionamento social, acadêmico e profissional. Sem tratamento adequado, indivíduos com TDAH podem enfrentar dificuldades significativas no desenvolvimento, afetando negativamente sua qualidade de vida (Barkley, 2024).

Nos últimos anos, a conscientização sobre o TDAH tem aumentado, resultando em um maior reconhecimento e diagnóstico da condição. No Brasil, a prevalência do TDAH é estimada em 7,6% entre crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, 5,2% entre adultos de 18 a 44 anos e 6,1% entre indivíduos acima de 44 anos. Esses dados indicam uma crescente demanda por conhecimento e intervenção, especialmente em relação à faixa etária infantojuvenil (Brasil, 2022).

Este estudo visa revisar a literatura atual sobre o TDAH, com foco no tratamento farmacológico com a atomoxetina, abordando suas implicações na primeira infância. O tratamento precoce e as abordagens terapêuticas adequadas são fundamentais para melhorar o prognóstico a longo prazo e promover a inclusão social e escolar de crianças com TDAH.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar as principais evidências científicas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com ênfase no uso da atomoxetina no tratamento de crianças na primeira infância. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “TDAH”, “infantojuvenil”, “atomoxetina” e “tratamento farmacológico”, combinados com os operadores booleanos AND e OR,

conforme a necessidade de refinamento.

O recorte temporal dos estudos analisados abrangeu o período de 2019 a 2024, sendo priorizados os artigos revisados por pares, documentos oficiais e livros técnicos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de inclusão, foram considerados os trabalhos disponíveis na íntegra, com foco no tratamento do TDAH durante a infância e que abordassem especificamente a eficácia da atomoxetina. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram publicações com acesso restrito, duplicadas entre as bases de dados, que tivessem como foco exclusivo o público adulto ou que não apresentassem relação direta com os objetivos propostos no estudo.

A seleção dos materiais foi realizada em etapas, iniciando-se com a leitura dos títulos, seguida pela análise dos resumos e, por fim, dos textos completos. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas e analisados de forma crítica, com o intuito de compreender os impactos do uso da atomoxetina e das abordagens psicossociais complementares no manejo do TDAH em crianças.

DESENVOLVIMENTO

O TDAH na Primeira Infância

O TDAH pode se manifestar de forma precoce, com sinais de desatenção, impulsividade e dificuldades em controlar a atividade motora já nos primeiros anos de vida (Barkley, 2020). Esses sintomas, quando não tratados adequadamente, podem afetar negativamente o desenvolvimento social, acadêmico e emocional das crianças, tornando essencial o diagnóstico precoce (Armstrong, 2019). Embora o diagnóstico de TDAH em crianças pequenas seja desafiador, as consequências de um diagnóstico tardio são amplas, incluindo dificuldades de adaptação escolar e problemas nas interações sociais (Faraone *et al.*, 2015).

As implicações do TDAH na primeira infância incluem problemas de aprendizagem, desorganização, comportamentos disruptivos e uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos comórbidos, como ansiedade e depressão (Barkley, 2024).

O Uso de Atomoxetina no Tratamento do TDAH

A atomoxetina é um medicamento não estimulante que atua no sistema noradrenérgico, e tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas de desatenção e impulsividade, especialmente em crianças a partir dos 6 anos (Barkley, 2024). Ao contrário dos medicamentos psicoestimulantes, a atomoxetina não apresenta os efeitos colaterais típicos, como insônia e diminuição do apetite (Barkley, 2020). Além disso, ela oferece uma alternativa importante para pacientes com comorbidades psiquiátricas, como transtornos de ansiedade, que contraindicam o uso de psicoestimulantes (Armstrong, 2019).

A eficácia da atomoxetina, no entanto, depende da sua administração adequada e acompanhamento rigoroso, visto que o efeito do medicamento é mais gradual em comparação com os psicoestimulantes (Barkley, 2024). Embora o tratamento farmacológico seja crucial, ele deve ser combinado com abordagens psicossociais para garantir melhores resultados a longo prazo.

Abordagens Psicossociais no Tratamento do TDAH

Além do tratamento farmacológico, as terapias comportamentais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), têm se mostrado eficazes na melhoria do comportamento e no desenvolvimento de habilidades de organização e autorregulação nas crianças com TDAH (Armstrong, 2019). Programas educacionais adaptados também são fundamentais para o suporte escolar, permitindo que as crianças com TDAH desenvolvam habilidades que as ajudem a se adaptar ao ambiente escolar.

A abordagem integrada, que combina o uso de medicamentos com intervenções psicoterapêuticas, é a mais eficaz para o manejo do TDAH. A participação da família e da escola é crucial para o sucesso do tratamento, pois um ambiente acolhedor pode ajudar na adaptação social e na inclusão dessas crianças.

A revisão da literatura confirma que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica com forte base genética, afetando diretamente as funções executivas dos indivíduos. Os sintomas característicos — desatenção, impulsividade e hiperatividade — variam conforme a faixa etária e o contexto social em que o indivíduo está inserido (Barkley, 2020).

Crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades significativas no ambiente escolar, o que impacta negativamente seu desempenho acadêmico e suas

relações interpessoais. Nesse contexto, a atomoxetina tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas de desatenção e impulsividade, sendo uma alternativa viável para pacientes que não podem utilizar medicamentos psicoestimulantes. A eficácia do tratamento com atomoxetina é potencializada quando associada a abordagens psicossociais, como terapias comportamentais e programas de reabilitação cognitiva (Barkley, 2024; Armstrong, 2019).

Além disso, dados recentes apontam para uma prevalência significativa do TDAH no Brasil, principalmente entre crianças e adolescentes, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e de intervenções terapêuticas adequadas (Brasil, 2022). A combinação entre tratamento farmacológico e psicossocial tem sido destacada como a mais eficaz para promover melhorias no prognóstico, inclusão social e qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, o diagnóstico precoce ainda é um desafio, visto que os sintomas podem ser confundidos com comportamentos típicos da infância. Ainda assim, esse diagnóstico é essencial para evitar prejuízos acadêmicos, sociais e emocionais (Faraone *et al.*, 2015; Barkley, 2024).

Quadro 1 – Síntese dos principais achados sobre TDAH

Aspecto Investigado	Achados Principais	Referências
Neurobiologia do TDAH	Forte base genética; afeta funções executivas como atenção e controle motor.	Barkley,2020; Barkley, 2024.
Prevalência no Brasil	7,6% (crianças e adolescentes), 5,2% (adultos de 18 a 44 anos), 6,1% (>44 anos).	Brasil, 2022.
Eficácia da atomoxetina	Reduz sintomas de desatenção e impulsividade; alternativa aos estimulantes.	Barkley,2024; Armstrong, 2019.

Vantagens da atomoxetina	Menores efeitos colaterais; indicada em casos com comorbidades como ansiedade.	Barkley, 2020
Abordagens psicossociais	TCC e programas educacionais promovem habilidades de autorregulação.	Armstrong, 2019
Combinação terapêutica	Associação entre farmacoterapia e psicoterapia é a mais eficaz.	Barkley, 2024
Diagnóstico precoce	Essencial para prevenir prejuízos; diagnóstico ainda é complexo e desafiador.	Faraone et al., 2015; Barkley, 2024.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas referências citadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) representa um desafio contínuo para profissionais da saúde, educadores e famílias, especialmente diante de sua complexidade diagnóstica e impacto nas esferas acadêmica, social e emocional. A literatura analisada reforça a necessidade de uma abordagem integrada e individualizada no manejo do transtorno, considerando tanto os aspectos neurobiológicos quanto os psicossociais envolvidos.

A atomoxetina demonstrou ser uma alternativa terapêutica eficaz, especialmente para pacientes que não respondem bem aos psicoestimulantes ou apresentam comorbidades, como transtornos de ansiedade. Sua eficácia é ainda mais evidente quando aliada a intervenções psicossociais, como terapias cognitivas-comportamentais e programas educacionais adaptados.

É essencial que o diagnóstico seja realizado precocemente, possibilitando intervenções oportunas e eficazes que contribuam para a melhora do prognóstico e a promoção da inclusão social. Investimentos em formação continuada para profissionais da saúde e da educação, bem como o incentivo a novas pesquisas, são fundamentais para ampliar a compreensão do transtorno e desenvolver estratégias

mais eficazes de cuidado.

Assim, reforça-se a importância da articulação entre tratamento medicamentoso, suporte psicossocial e políticas públicas que garantam o acesso e o acolhimento adequado às crianças e adolescentes com TDAH, promovendo seu pleno desenvolvimento e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Thomas. **O mito do TDAH infantil: 101 maneiras de melhorar o comportamento e a atenção de seu filho sem medicamentos, rótulos ou coerção**. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463031>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BARKLEY, Russell A. **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306680>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BARKLEY, Russell A. **Tratando TDAH em Crianças e Adolescentes: O que Todo Clínico Deve Saber**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821335>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BRASIL. **Portaria Conjunta nº 14, de 30 de junho de 2022: PCDT Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- FARAONE, Stephen V. *et al.* Attention-deficit/hyperactivity disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 1, n. 15020, 2015.